

# Abertura da Exposição Linha Preta Curitiba

Publicado por informativohumaita11 de fevereiro de 2020

Na abertura da exposição, sexta dia 07 de fevereiro, a exposição “Linha Preta Curitiba” contou com a participação dos artistas em uma Roda de Diálogos. Na ocasião, cada artista do coletivo apresentou suas obras e trajetórias pessoais e profissionais.



Com curadoria da artista Raphaela Corsi e organização do Centro Cultural Humaita, a exposição Linha Preta Curitiba surpreende pela riqueza e beleza das obras, todas inspiradas em pontos de memória e personagens relevantes para a história afro-curitibana.

Na abertura da exposição, sexta dia 07 de fevereiro, a exposição “Linha Preta Curitiba” contou com a participação dos artistas em uma Roda de Diálogos. Na ocasião, cada artista do coletivo apresentou suas obras e trajetórias pessoais e profissionais. Foram muitas falas emocionadas, destacamos algumas para compartilhar o momento bonito que vivenciamos juntos.



Foto: acervo Centro Cultural Humaita.

Raphaela Corsi falou sobre a importância de apresentar visualmente as histórias afro-curitibanas. “As fontes documentais são escassas e os registros oficiais não prestigiaram significativas manifestações culturais, como as nossas antigas congadas. “As congadas são antigas tradições de coroação de reis e rainhas do congo que ainda são preservadas na Lapa, região metropolitana de Curitiba, mas já existiram em Curitiba, Paranaguá, Castro, Jaguariaíva e Antonina. Há 190 anos nossos batuques foram proibidos por lei, em Curitiba. Até pouco tempo atrás, nós só tínhamos esta referência da proibição nos dizendo que os batuques em Curitiba eram tão importantes, além da nossa oralidade. Se criaram uma lei proibindo, é porque esses batuques existiam e eram muito fortes.”

O artista James William contou que a sua forma de ver a cidade mudou com a experiência da Linha Preta. “Eu sempre frequentei a Rua São Francisco e, depois de conhecer as histórias da Linha Preta, eu passei a ver e sentir cada pedra, cada detalhe da antiga Rua do Fogo de um jeito diferente. Eu fiquei pensando em como poderia retratar a efervescência cultural das nossas antigas congadas e não tinha nenhuma referência visual. Mas hoje nós temos o Bloco Afro Pretinhosidade, que na minha opinião é o mais bonito da cidade e mantém viva essa ancestralidade”.

Inter Americano e Centro Cultural Humaita apresentam: Black History Month

Exposição  
**LINHA  
 PRETA**  
 CURITIBA

Abertura:  
**7** de Fevereiro

no Inter Americano  
 R. Amintas de Barros,  
 99, centro.



Artista: **James William**

A artista e professora Jane Marcia Madureira falou do desafio de representar uma personalidade afro-curitibana como Maria Agueda. Da sua história restou apenas um boletim de ocorrência narrando as arbitrariedades que sofreu como mulher negra livre na Curitiba de 1804.

A artista Desirée dos Santos buscou mostrar em sua obra um aspecto pouco retratado – os momentos de lazer – de uma das nossas mais importantes personagens negras: a engenheira Enedina Alves Marques.

Para Cris Rosa, a exposição fortalece a identidade afro-curitibana, principalmente diante da profusão de atos racistas que vimos nesta última semana, é importante conhecer a nossa história para poder se posicionar com mais firmeza.

João Ferreira, quadrinista habituado à produção de obras de terror, em face das histórias perversas de escravidão e crueldade, resolveu mudar e, desta vez, excepcionalmente, criou um obra que reverencia a memória dos antigos mestres construtores, especialistas em taipas, invisibilizados na história oficial.

Eliana Brasil criou uma obra reverenciando a memória de outra personagem afro-curitibana importantíssima e conhecida em Curitiba, a multi artista Maria Nicholas.



Confira abaixo uma breve apresentação das obras:

#### TEMPO, Luz Amorim

Na Praça Tiradentes, cinco Gameleiras sagradas (Iroko) dispostas em círculo religam o visível e o invisível. Os traços do artista Luz Amorim descrevem crianças ouvindo histórias de uma Yalorixá, uma mestra Griô, na catedral do “Tempo”. Na cidade de Curitiba, sob as árvores sagradas, gestos de devoção e festa ressignificam o marco zero da capital mais negra do sul do Brasil e revitalizam memórias da nossa História não contada, de diferentes tradições de matrizes africanas, de ancestrais divinizados e de sabedoria afrocêntrica do Tempo e da Justiça.

#### SALVE REALEZA, Kenia Coqueiro

Emerge nas memórias da curitiba antiga a figura majestosa de D. Olympia Maria de Assumpção, eleita Rainha do Congo em 1889, por ocasião das antigas celebrações da irmandade de São Benedito. A memória da rainha ressurgue junto com uma antiga crônica que narra o vigor das nossas Congadas Curitibanas e Marujadas em detalhes. A memória da esposa do Mestre Vicente Moreira de Freitas recebe os traços de intensa força e beleza da artista Kenia Coqueiro.

#### DEVOÇÃO E FESTIVIDADE NA PRAÇA TIRADENTES, João Zocolli

Amarrar o Ojá branco no tronco do Iroko velho, acender velas e rezar com o corpo são momentos da ritualísticas afro-curitibana, assentados por João Zocolli, na obra “Devoção e Festividade na Praça Tiradentes”. O Exu e o Caboclo próximos da árvore observam e interagem no papel com os pretos no atabaque. A obra verte pelo espaço emanções concretas. A luz acesa e o ojá branco amarrado ressaltam a força do invisível, a homenagem aos mais velhos no vão entre o Tempo e o espaço.

#### O SANGUE QUE PULSA NAS VEIAS DO MÁRMORE, Bruno Marafigo

“O sangue que pulsa nos veios do mármore”, uma pequena fenda que rompe a linearidade da narrativa oficial e nos convida a voltar ao passado, ouvir as histórias dos antigos mestres construtores da Catedral. Ainda ecoa a indignação do mestre negro, Vicente Moreira de Freitas, com a fria invisibilidade a qual foi relegada à memória da nossa gente. Pulsa ainda na história em quadrinhos de Bruno Marafigo, o efeito da marretada na placa inaugural da nossa nova história, desta vez mais verdadeira e com isonomia.

## MINERADORAS, Cris Rosa

Antes do descobrimento das Minas Gerais, no Ciclo do Ouro (século XVI e XVII), surgiram cidades centenárias no Paraná, que contaram com tecnologias dos pretos da Costa da Mina e, principalmente, das pretas Mina, extremamente valiosos com seus conhecimentos técnicos milenares. A instalação “Mineradoras” da artista Cris Rosa nos ajuda a jogar luz sobre estas mulheres, durante séculos apagadas nas narrativas escravocratas.

## TAIPA (MEMÓRIA), João Ferreira

Pertenceram aos escravizadores não apenas os corpos como também os conhecimentos sobre a arquitetura vernacular africana, saberes e tecnologias milenares encobertos como arquitetura colonial portuguesa. Quanto conhecimento técnico especializado foi necessário para erguer cidades e levantar edificações centenárias? Quantos mestres construtores tiveram seus nomes apagados na memória da cidade? É a reflexão que nos propõe o artista João Ferreira, com o aí na “Taipa (memória)”.

## O ESPÍRITO DO MOVIMENTO, James William

Pulsa hoje no centro histórico de Curitiba o cadenciar de batuques que há 190 anos foram silenciados, proibidos por lei pelos “homens bons” da nossa capital. Ferve no centro histórico a batucada dessa gente exuberante e cheia de axé, que passa em seu cortejo real pelas antigas Rua do Fogo e Rua das Flores, onde ensaiavam nossas Congadas Curitibanas. A instalação do artista James William, incorpora “O espírito do movimento”, uma frágil e delicada tecitura que reacende em Curitiba ancestralidades adormecidas.

## UMA PRECE PARA MARIA (MARIA NICHOLAS), Eliana Brasil

“Uma prece para Maria (Maria Nicholas)”, da artista Eliana Brasil, desenha em um tecido fino a negritude de uma mulher rica, boa de briga, pintora, poeta, dramaturga, escritora... a Alma das Ruas. Restitui traços de uma afro-curitibana inspiradora, uma pesquisadora incansável, uma criadora potente que viveu a sina de tantas outras personagens de descendência africana, sobrevivendo em uma cidade racista que nega suas incômodas ancestralidades.

## MARIA AGUEDA, Jane Marcia Madureira

A tela da artista Jane Marcia representa “Maria Agueda”, mulher negra livre, da região de Tinguiquera, onde hoje é Araucária, que em 1804 é abordada por mulheres da elite em frente à Matriz com seu filho no peito, amamentando. Ordenaram-lhe que fosse buscar carvão para o aquecedor, ao que ela respondeu que não ia e que mandassem a sua escravaria. O tom mudou e a elite aproveitou a oportunidade para deixar bem claro, com punição pedagógica e exemplar, qual era o seu lugar. Que diferença faria ser negra e livre naquela Curitiba fria?

## ENEDINA ALVES MARQUES: A PRIMEIRA, Desirée dos Santos

Engenheira pioneira no Paraná e primeira negra engenheira do Brasil, Enedina Alves Marques entra para a história por seu brilhantismo nas obras onde atuou. Destaque para um verdadeiro poema esculpido na rocha – a Usina Parigot de Souza. O túnel iniciou ao mesmo tempo no alto e no pé da Serra do Mar, encontrando-se no centro da montanha com poucos milímetros de diferença. Retratada plena de cor e vitalidade pela artista Desirée dos Santos, em seu momento de lazer no carteadado.

## CONGADAS CURITIBANAS, Raphaela Corsi

Diz a nossa oralidade que o calendário de festas da antiga Vila Nossa Senhora da Luz dos Pinhais de Curitiba era coroado por Marujadas e Congadas com seus bailados misteriosos, no átrio da antiga

Igreja do Rosário dos Pretos de São Benedito. Por ocasião do Natal dos Escravizados e da Festa de São Benedito, reuniam-se pretos e mestiços com os “peitos cobertos de rutilantes pedrarias” em renhidas disputas que animavam o lugar, como bem mostra o rico estandarte confeccionado pela artista Raphaela Corsi.

### FESTA DO ROSÁRIO, Cristóvão

A tela “Festa do Rosário”, do artista Cristóvão, mostra o Dia da Consciência Negra em Curitiba celebrado todo ano na lavagem das escadarias da antiga Igreja do Rosário dos Pretos de São Benedito – uma prova de fé do povo de santo do Paraná. Irmanados, negros e não-negros, celebramos a diversidade religiosa e cultural em cantigas, preces, flores e perfumes, partilhando um momento de alegria e resgatando as memórias dos batuques outrora proibidos por lei mas que, hoje, ecoam com força na capital mais negra do sul do Brasil.

### IGREJA DO ROSÁRIO DOS PRETOS DE SÃO BENEDITO, Gustavo Magalhães

Amanhece o dia para a antiga Igreja do Rosário dos Pretos de São Benedito, na tela do artista Gustavo Magalhães. Erguida pelos Irmãos Pretos de São Benedito, em 1737, serviu de Matriz durante as obras de 1875, devido ao zelo dos mestres construtores e seu ótimo estado de conservação. Demolido em 1930, foi reconstruído e entregue pela Municipalidade aos escravizadores jesuítas: mudaram seu nome e apagaram as fontes da nossa memória.



Foto: Ubirajara Salles Zoccoli

## SERVIÇO

## » Exposição coletiva Linha Preta Curitiba

Data: 07 à 28 de fevereiro

Horários: de seg. à sex. das 8h às 21h e sáb. das 8h às 12h.

Local: Centro Cultural Inter Americano

Endereço: Rua Amintas de Barros, 99

Entrada gratuita. Confira todos os detalhes na página: <https://www.facebook.com/events/2605577899729075/> (<https://www.facebook.com/events/2605577899729075/>)



**Programação Black History Month**  
Inter Americano e Centro Cultural Humaita

**14 Fev - Roda de conversa:**  
**Culturas à margem e representatividade negra nas histórias em quadrinhos.**  
Mediação: Fulvio Pacheco

com Andy Xavier, Bruno Marafigo, João Ferreira, Raphaela Corsi, Márcio Garcia e Mitie Taketani.

**19 H no Inter Americano**  
R. Amintas de Barros, 99, centro.

**Programação Black History Month**  
Inter Americano e Centro Cultural Humaita



28 Fev - Roda de conversa:

## A Representatividade Feminina negra nas artes e na política

com as artistas Eliana Brasil, Kenia Coqueiro,  
Jane Marcia, Cristina Rosa, Desirée Santos;  
e Iyalorixá Dalzira Aparecida Yá Gunã,  
Fernanda Lucas Santiago e Marli Teixeira.

19 H no Inter Americano  
R. Amintas de Barros, 99, centro.



## Programação Black History Month

Inter Americano e Centro Cultural Humaita

## Passeios Linha Preta:

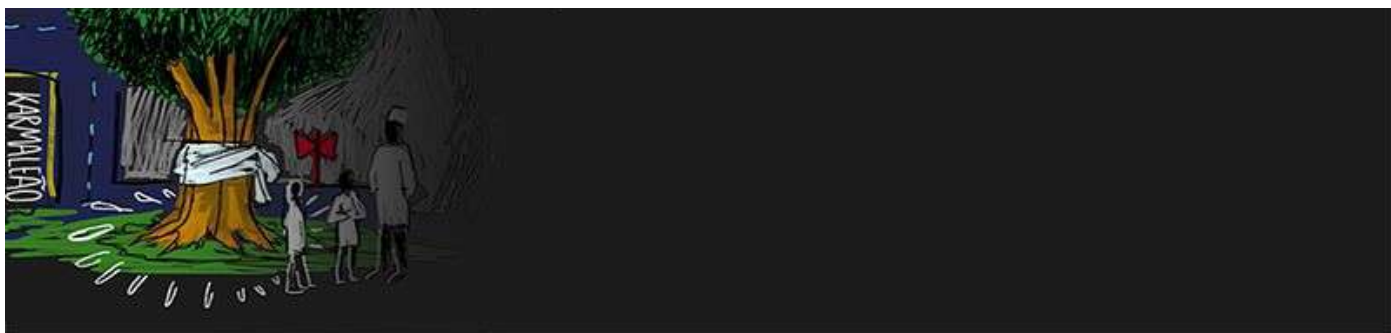
\* com Mel e Candiero

Dias 1, 15, e 29 de Fevereiro

9:30 no Centro Histórico de Curitiba.

Inscrições via whatsapp:  
**(41) 98499 - 1845**





### » Roda de Diálogos

“Culturas a margem e representatividade negra nas histórias em quadrinhos”

Com mediação de Fulvio Pacheco, os convidados discutem a representação negra e as culturas marginalizadas como enredo dos quadrinhos, que se alinham às suas produções enquanto artistas e seu posicionamento político/cultural. Fazem parte da conversa: Andy Xavier, Bruno Marafigo, João Ferreira, Márcio Garcia, Mitie Taketani e Raphaela Corsi.

Data: 14 de fevereiro

Horários: 19h

Local: Biblioteca do Inter Americano

Endereço: Rua Amintas de Barros, 99

### » Passeio Linha Preta Curitiba

Durante o trajeto da Linha Preta no centro histórico de Curitiba, são narrados de forma poética fatos e personagens importantes para a compreensão da nossa história, do ponto de vista das nossas Oralidades Afroparanaenses.

Data: 15 e 29 de fevereiro

Horário: 9h30

Local: Centro Histórico de Curitiba

Inscrições pelo link: <https://forms.gle/pRPV6gJNKVU9zE479> (<https://forms.gle/pRPV6gJNKVU9zE479>).

### » Roda de Diálogos

“A representatividade feminina negra nas artes e na política.”

Representatividade importa! A população negra – em especial as mulheres – foram invisibilizadas na história de Curitiba e o racismo profundamente arraigado nas esferas de poder mantém esta lógica de apagamento até os dias de hoje. Participam do diálogo as artistas Eliana Brasil, Kenia Coqueiro, Jane Marcia, Cristina Rosa e Desirée dos Santos; a Iyalorixá do Candomblé, Mestra em Tecnologia e Trabalho, Doutoranda em Educação Dalzira Aparecida Yá Gunã; Fernanda Lucas Santiago, consultora da Comissão da Verdade da Escravidão Negra – OAB-PR; e Marli Teixeira, a Assessora de Políticas de Promoção da Igualdade Racial de Curitiba.

Data: 28 de fevereiro

Horários: 19h

Local: Biblioteca do Inter Americano

Endereço: Rua Amintas de Barros, 99

### » Programa Black History Month de Incentivo à Inclusão

Matricule-se nos cursos de inglês do Inter Americano, com desconto de 15% e apoie o Programa de Inclusão da Juventude Negra e Periférica do Centro Cultura Humaita.

Data: matrículas realizadas em fevereiro, na Unidade Centro.

Local: Inter Americano

Endereço: Rua Amintas de Barros, 99



**Publicado em:** Candiero, Exposição, Linha Preta, Mel e Candiero, Sem categoria [Link permanente](#) [1 comentário](#)

## Um pensamento em “Abertura da Exposição Linha Preta Curitiba”

Pingback: [Encerramento do Black History Month 2020 | Centro Cultural Humaita](#)

Crie um website ou blog gratuito no [WordPress.com](#).